

CIMEIRA MINISTERIAL EM BERLIM

Os Ministros da Agricultura de 26 Países, Portugal incluído, reuniram-se em mais uma “missa” dedicada ao seu (deles) “deus mercado”. Mas, acontece que este “deus” tem uma particularidade: - é CEGO e nada misericordioso. Porém, os Ministros e tudo o que eles representam continuam a depositar neste “deus” uma fé inabalável apesar de tudo o que está a acontecer com vários “mercados” a ruírem à sua volta.

E durante o conclave, os Ministros da Agricultura receitaram mais do mesmo, mas em doses ainda mais reforçadas.

Das conclusões a que chegaram e que foram noticiadas, posso chegar eu também a uma conclusão resumida numa só frase:

- “Primeiro atei o fogo para depois dizerem que o vão apagar”...

Concluíram que a Segurança Alimentar é um desafio global. Aqui, não se trata da Segurança Alimentar tão pretensamente cara à ASAE mas, sim, em termos de Reservas Alimentares. Reservas essas que, em pouco tempo, recuaram de 4 meses para apenas mês e meio na UE. O nosso País está ainda pior...

Mas, então o modelo produtivista “parido” da “revolução verde” e tão “interessante” para as grandes e intensivas Indústrias Agro-Alimentares e para a grande distribuição, afinal esse “modelo produtivista” não tinha como objectivo propagandeado o de “saciar os famintos”? Nem que, para isso, fosse eliminando pelo caminho a Agricultura Familiar e de subsistência?

Ora, aquilo que realmente aconteceu foi que esse modelo não só não acabou com a fome como é já um fracasso evidente, deixando atrás de si um rasto de destruição e de fome.

Dizem agora que são necessários “conceitos inteligentes” para suplantar o tal desafio global.

Mas por que fogem, como o “diabo da cruz”, os Ministros e os interesses que eles representam dum conceito, esse sim inteligente, que é a Soberania Alimentar que pode contribuir para resolver os problemas da Agricultura do Hemisfério Norte e do Hemisfério Sul? Visto que – como dramaticamente está à vista – as actuais Políticas Agrícolas e de mercados prejudicarem, de igual modo, tanto os Agricultores do Hemisfério Norte, como os Camponeses do Hemisfério Sul?

Quanto tempo mais vão precisar os Governos e os Ministros para concluir que o problema radica nas Políticas Agrícolas dos últimos 20 anos da UE e dos EUA, políticas agrícola e de mercados destrutivas porque baseadas na desregulação e deslocalização de produções e na abolição dos instrumentos de gestão do mercado.

E, a (des)propósito, adianta o Ministro Português da Agricultura:

- "... É preciso criar mecanismos de ´boa governação´ - para logo acrescentar - sem fugir às regras do mercado"...

Sim, mas quais regras? As que são impostas pela OMC, Organização Mundial do Comércio, e pela Bolsa de Chicago e que por aí asseguram o "livre comércio" (o livre lucro...) das Multinacionais e a especulação com o preço dos bens alimentares??

Francamente! Estamos perante um autêntico exercício de contradições, e perante uma enorme hipocrisia também, porque, por esta via, nunca as situações dramáticas de fome e de subnutrição vão ter solução como, nesta Cimeira, os Ministros pretenderam fazer crer. Assim, vão é continuar a provocar mais crises...

Enraizados que estão no modelo neo-liberal – que continua falir por todo o lado -; submetidos que estão aos interesses de rapina das grandes multinacionais; os Ministros também estão incapazes de pôr em prática uma Política Agrícola baseada em preços remuneradores à Produção e com Agricultores em todas as regiões.

Repete-se: - se não mudarem as políticas agrícolas e de mercados, estão reunidos todos os ingredientes para que, um dia destes, irrompa por aí "a mãe" de todas as crises.

Por último, os Ministros da Agricultura, antes de acusarem a FAO por, alegadamente, esta não dar conta do recado, que se vejam primeiro ao espelho e apontem, isso sim, o dedo acusador ao Banco Mundial, à OMC, ao FMI, à Bolsa de Chicago e a todos os respectivos programas ditos "de ajustamento estrutural".

29 Janeiro, 2009

João Vieira

(Agricultor)